

18 de maio de 2017

- **Comissão acompanhará processo de licitação para exploração de satélite nacional***
- **IACIT apresenta tecnologia do Radar OTH e dos sistemas de contramedida eletrônica para mercado da AL***
- **India's MoD demands early induction of ballistic missile defense system***

Comissão acompanhará processo de licitação para exploração de satélite nacional*

A Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados vai fiscalizar o andamento do processo de licitação para explorar o sinal do primeiro satélite brasileiro geoestacionário de defesa e comunicações, lançado no início do mês.

Além de dar segurança às comunicações estratégicas de governo e de defesa, o satélite vai cobrir 100% do território brasileiro com acesso ao sinal de banda larga.

O assunto foi debatido pela comissão nesta quarta-feira (17) com representantes da Telebrás e do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Atualmente estão em funcionamento dois gateways, ou pontes de ligação, com o satélite geostacionário, localizados em Brasília e Rio de Janeiro. O diretor-técnico operacional da Telebrás, Jarbas José Valente, informou que o satélite se comunicará com mais outros três, em Florianópolis, Campo Grande e Salvador.

O lançamento do satélite, segundo ele, acompanha o crescimento da telefonia celular e do acesso à internet no Brasil. Mais de 90% das residências têm telefone celular e quase 60% têm acesso à internet, em grande parte feita pelos próprios celulares.

Além do lançamento do satélite, a Telebrás trabalha com outros projetos estratégicos para 2017 e 2018, que atendem também a cobertura rede terrestre e o cabo submarino Brasil-Europa que, com seus 9.500 quilômetros, deve começar a operar em 2019 e vai reduzir em quase a metade o tempo de comunicação de dados entre os dois lados.

Licitação

Para a exploração do sinal do satélite, o diretor do Departamento de Banda Larga do Ministério da Ciência e Tecnologia, Artur Coimbra, informou que a Telebrás vai lançar um edital nos próximos dias a fim de selecionar as empresas.

"Com esse objetivo o edital vai dar condições isonômicas para que qualquer empresa ou entidade interessada possa se manifestar e ter a possibilidade de firmar contrato com a Telebrás para usar a capacidade do satélite e prestar o seu serviço."

A deputada Margarida Salomão (PT-MG) que solicitou a audiência pública junto com a deputada Luiza Erundina (Psol-SP), desatacou a importância do acompanhamento, pela Câmara, do processo de licitação.

“Há um pedido de informação que está sendo feito pela deputada Luciana Santos (PCdoB-PE) para o Ministério de Ciência e Tecnologia solicitando essas informações. Esse é um processo crescente de controle social de algo tão vital hoje como são as comunicações democráticas.”

A fase de testes do satélite após o lançamento dura de 2 a 3 meses. Na segunda quinzena de julho, ele terá pleno funcionamento, ou seja, já estará cobrindo 100% do território brasileiro com sinal de banda larga de alta capacidade.

Fonte: Câmara dos Deputados

Data da publicação: 17 de maio

Link:<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/CIENCIA-E-TECNOLOGIA/534772-COMISSAO-ACOMPANHARA-PROCESSO-DE-LICITACAO-PARA-EXPLORACAO-DE-SATELITE-NACIONAL.html>

IACIT apresenta tecnologia do Radar OTH e dos sistemas de contramedida eletrônica para mercado da AL*

A IACIT, empresa brasileira com atuação consolidada no desenvolvimento de produtos e serviços de alta tecnologia, participa do SITDEF (6º International Defense Technology Exhibition & Prevention of Disasters), que acontece de 18 a 21 de maio, em Lima (Peru).

Visando expandir a presença na América Latina, a empresa levará as soluções exclusivas de contramedida eletrônica e apresentará a tecnologia empregada no desenvolvimento do primeiro Radar OTH brasileiro. A IACIT estará presente no estande da Israel Aerospace Industries (IAI) – Pavilhão Inka, estande 188.

Com tecnologia 100% nacional, a IACIT é a única empresa brasileira que oferece uma família completa de sistemas de contramedida eletrônica composta pelas soluções DRONEBlocker, COMBlocker e RCIEDBlocker, nas configurações fixa ou móvel.

A solução DRONEBlocker protege contra a ameaça de drones não autorizados e foi utilizada com enorme sucesso pelo Exército Brasileiro durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. Totalmente integrada com sensores para detecção, identificação e rastreamento através de sensores acústicos, sensores de RF, radares e câmeras capazes de detectar e identificar as ameaças, a solução conta com sistema de Comando, Controle e Inteligência (C2I), que permite a centralização da operação, configuração e gerenciamento de todo o sistema remotamente.

O RCIEDBlocker é um sistema de contramedida eletrônica contra explosivos acionados remotamente por dispositivos eletrônicos (RCIED) e sistemas de comunicação, como rádios, celulares, bluetooth, wireless e controles remotos. O sistema pode ser utilizado em plataformas fixas ou móveis, como viaturas (pick-up/blindados), malas e mochilas, conforme a versão de configuração de canais e de potências do sistema e tem como objetivo a proteção de comboios e/ou de tropas com capacidade de bloquear ou interferir nas comunicações de RCIED.

Já o COMBlocker promove o bloqueio de comunicações celular e rádio com bastante eficiência, tanto na versão indoor, como salas seguras, quanto outdoor. Com o COMBlocker é possível bloquear uma área sem interferir na vizinhança, utilizando-se de antenas específicas para cada cenário, bem como ajuste de potência e frequências.

Além do Horizonte

A IACIT também apresentará no evento no Peru a tecnologia e os primeiros resultados do Radar Além do Horizonte ou “Over The Horizon” (OTH), em operação no Rio Grande do Sul desde o final de 2016. O sistema único no país, e um dos poucos existentes em

todo o mundo, foi desenvolvido em parceria com a Israel Aerospace Industries (IAI) e apoio da Marinha do Brasil, que cedeu a área na costa sul do país.

A tecnologia nacional adota o conceito de “surface wave” (onda de superfície) para a detecção de alvos, tornando-o um sistema exclusivo e diferenciado. O conceito “surface-wave” garante rastreabilidade de uma área maior, já que os sensores fazem uma “varredura” seguindo a curvatura da Terra, sendo mais eficiente que os radares convencionais que têm o alcance limitado pela linha de visada direta.

Operando na faixa de HF, o Radar é capaz de monitoração além do horizonte de centenas de quilômetros no ambiente marítimo. O radar emprega tecnologia “phased array” e um sistema específico de técnicas de eliminação de interferências o qual proporciona uma confiável e persistente cobertura de ampla área marítima em todo o tempo, independente das condições meteorológicas ou condição do mar (sea state).

Certificada pelo Ministério da Defesa como Empresa Estratégica de Defesa (EED), a IACIT vem atuando há mais de 30 anos em projetos ligados ao setor. Com a criação do Departamento de Engenharia de Pesquisa e Desenvolvimento e a implantação de uma unidade fabril há cerca de 10 anos, a empresa ampliou o portfólio de produtos e serviços.

Atualmente, a IACIT é a única empresa brasileira fabricante de auxílios à radionavegação aérea, e fabrica também radares meteorológicos, radares Oceânicos, radares para Vigilância Marítima – OTH, sistemas de telemetria e telecomandos e equipamentos e soluções de contramedida eletrônica aplicadas à segurança pública e defesa.

Possui uma estrutura de engenharia certificada para o desenvolvimento de soluções tecnológicas complexas tanto para hardware como para software estabelecida em São José dos Campos, tendo lançado recentemente produtos meteorológicos de software

baseados em redes neurais artificiais (RNA) para aplicação a gestão do tráfego aéreo, proporcionando grandes benefícios para rotas e pouso de aeronaves.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 17 de maio

Link: <http://www.defesanet.com.br/bid/noticia/25786/IACIT-apresenta-tecnologia-do-Radar-OTH-e-dos-sistemas-de-contramedida-eletronica-para-mercado-da-AL/>

India's MoD demands early induction of ballistic missile defense system*

NEW DELHI — To ensure the early induction of India's homemade ballistic missile defense system, the country's Ministry of Defence has directed the state-owned Defence Research and Development Organization to urgently submit a final induction strategy and timeline for the BMD system.

A senior MoD official said the ministry "is even considering to carry out an audit of DRDO claims about the performance of the tests."

Despite tall claims made by DRDO five years ago regarding completion of the first phase, there remains no word from the agency on the project's completion, the MoD official added. DRDO has been developing the indigenous BMD system since 1995.

It was in the wake of the system's delay that India last year cleared the \$5 billion purchase of S-400 air defense systems from Russia; however, the final contract is yet to be inked.

DRDO had earlier said that by 2012 or 2013, the first phase of the BMD shield would be ready to protect New Delhi from hostile missiles with a 2,000-kilometer range. It also boasted that by 2016, the second phase would be operational, allowing the system to kill hostile missiles with a 5,000-kilometer range.

Regarding a potential audit of the authenticity of DRDO's BMD system claims based on a variety of tests, Mahindra Singh, a retired Indian Army major general, said: "It is important to know whether the interceptor missile hit the incoming missile during trials because a remote fuze can also detonate the incoming missile, and there is no guarantee whether the incoming missile [was] actually hit by the interceptor missile."

In February this year, a top DRDO scientist said the homegrown anti-ballistic missile Prithvi Defence Vehicle, or PDV, traveling at supersonic speed destroyed a target at an altitude of 97 kilometers in the exo-atmospheric region. The PDV interceptor missile is capable of killing an incoming missile with a strike range of around 2,000 kilometers outside the Earth's atmosphere.

PDV is said to be an upgraded interceptor missile with a range of 50-150 kilometers and is set to will replace the Prithvi Air Defence missile, which has a range of 80 kilometers.

DRDO has successfully test-fired both exo-atmospheric and endo-atmospheric interceptor ballistic missiles.

India's BMD system consists of a long-range tracking radar developed in partnership with Israeli company Elta. It is based on the company's EL/M-2080 Green Pine radar used in conjunction with Israel's anti-ballistic missile system Arrow.

The second component of India's BMD system is the computerized command and control system that plots and predicts the intruding missile's flight path and assigns interceptor missiles to destroy it.

The third component is the interceptor missiles and includes the exo-atmospheric missiles as well as the endo-atmospheric missiles, which can kill an incoming missile at a distance of up to 40 kilometers.

Fonte: DEFENSE NEWS

Data da publicação: 18 de maio

Link: <http://www.defensenews.com/articles/indias-mod-demands-early-induction-of-ballistic-missile-defense-system>

* Não mencionado o autor no texto.